

ROTAS DA DEGRADAÇÃO: Mapeamento histórico e socioambiental dos lixões municipais da cidade de Parintins / AM entre os anos de 1990 ao século XXI.

Clisiane Duque Pantoja¹
Gracy Kelly Monteiro Dutra²

RESUMO

O artigo “Rotas de degradação: Mapeamento histórico e socioambiental dos lixões municipais da cidade de Parintins / AM entre os anos de 1990 ao século XXI” analisa as rotas de degradação deixadas por pequenos depósitos clandestinos de lixo até se tornarem “aterro controlado” municipal de Parintins/AM. Mapeando as áreas por onde passou, além de identificar os impactos sociais e ambientais que foram causados por todo esse processo. Os resultados desta discussão mostram que a cidade de Parintins passou por uma série de transformações urbanísticas e ecológicas ao longo da implantação de lixeira em vários lugares da cidade, afetando a vida humana e o ambiente, principalmente, quando a atual lixeira se implantou no bairro Djard Vieira. A gestão municipal a alcunha de Aterro Controlado, todavia, o processo de tratamento a qualifica como lixão. Este na realidade contamina lagos e o lençol freático que ficam localizados embaixo do lugar. A pesquisa constatou que mesmo se passando décadas desde seu surgimento, a problemática relacionada à lixeira em Parintins ainda está presente na vida do povo, o qual sofre com mau cheiro, doenças, infestação de roedores e moscas. Para isso foi utilizado o Jornal Novo Horizonte que pertence a Rádio Alvorada de Comunicação da cidade de Parintins, esse que veio denunciando os problemas relacionados à lixeira dos anos de 1994 até 2006. Estes resultados indicam que lixões representam graves focos de contaminação ambiental e ecológica, ademais, pela sede do município, ser um conjunto de ilhotas entrecortadas pelo Rio Amazonas.

Palavras-chaves: Lixeira Municipal, Impactos Ambientais, Vulnerabilidade socioambiental.

INTRODUÇÃO

Em Parintins, ao longo do seu processo de crescimento urbanístico, inúmeros espaços serviram para depósito de lixo, que mudam de lugar depois da área encontrar-se bastante degradada. Atualmente, existe uma grande discussão envolvendo temas relacionados aos resíduos sólidos, tanto no meio acadêmico quanto fora dele. Parintins

¹ Acadêmica do curso de Licenciatura em História. E-mail: clisianeduquepantoja@gmail.com

² Socióloga. Mestra em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia. Docente da Universidade do Estado do Amazonas. E-mail: gracydutra@hotmail.com

não poderia estar fora dessa discussão, pois dentro do terreno da Universidade do Estado do Amazonas – UEA existe um lixão a céu aberto.

Como acadêmica da Universidade do Estado do Amazonas, de modo perceptível e imperceptível, teve-se contato com os problemas que são oriundos da lixeira pública de Parintins.

Neste artigo analisamos Rotas de Degradação: mapeamento histórico e socioambiental dos lixões municipais da cidade de Parintins/AM, entre os anos de 1990 ao século XXI.

O objetivo desse estudo foi mapear as rotas de degradação deixada pela lixeira pública de Parintins/AM, além de identificar os impactos ambientais causados pela lixeira. Os resultados obtidos serviram para enfatizar como as lixeiras a céu aberto e aterros controlados são importantes focos de contaminação, provocando sérios riscos para o ambiente e para a saúde da população que vivem próximo ou em locais mais distantes.

No âmbito social, o estudo justificou-se pela necessidade de se conhecer as rotas deixadas pela lixeira, que há tempos vem causando problemas tanto para quem reside próximo quanto nos bairro mais distantes. Tal problemática é tratada de modo permissivo nas administrações públicas, não atuando para modificar, eficazmente, este cenário que afeta a todos. Salienta-se que esta situação não é característica somente de Parintins, mas também de outras cidades brasileiras que muitas vezes não estão preparadas para o desenvolvimento acelerado de sua população.

Para analisar a problemática da pesquisa, utilizou-se a natureza qualitativa, descritiva e exploratória, com uso da abordagem multimétodos. A estratégia de pesquisa foi bibliográfica e documental. Ao se utilizar a pesquisa qualitativa, buscamos trazer um olhar diferenciado sobre os problemas relativos às rotas deixadas pela lixeira, assim como ter uma melhor compreensão dos acontecimentos que os cercam.

A pesquisa mostrou que em Parintins existiram outros locais de lixões públicos, até sua instalação no bairro Djard Vieira, deixando rastros de poluição por onde passaram, afetando tanto o ambiente quanto as pessoas de seu entorno. O estudo apresentará os caminhos e as histórias dos lixões e seus impactos no ambiente e nos sujeitos que nele vivem.

A lixeira pública conhecida também como “aterro controlado” está localizada, atualmente, no bairro Djard Vieira, no terreno que é pertencente à Universidade do Estado do Amazonas. Com sua instalação surgiram diversos problemas, tanto para os

moradores quanto para os próprios acadêmicos do *campus*, os suportam (até se adequam) aos reflexos do lixão, como o mau cheiro e enxame de moscas.

Esta situação mostra a ineficiência do sistema de gerenciamento de lixo que ainda é utilizado em muitas cidades: o lixão, que é o mais barato entre os processos de destinação dos materiais descartados, pois não implica em custos de tratamento, porém, é o que causa impactos ambientais e de saúde (SISINNO, 2002).

ROTAS DE DEGRADAÇÃO E O DESCASO POLÍTICO!

Viver a cidade é um direito de todos, entretanto, uma parcela de seus habitantes não tem acesso a benefícios sociais que ao ambiente citadino se apregoa, como a possibilidade de uma moradia sadia e equilibrada com a natureza. A realidade de habitabilidade de muitas famílias amazônicas é fragilizada devido a diversos fatores, entre estes, saneamento básico precário e coleta de resíduos sólidos que é ineficiente.

O ser humano ao escolher um pedaço de terra condicionado pelo fator econômico promove características urbanas dicotômicas como “centro X periferia” (HERCULANO, 2000), mostra que a realidade habitacional nas cidades é seletiva e segregacional. Maricato (2003) comenta que no final do século XX, as imagens das cidades de médio à grande porte no Brasil tiveram sua estrutura alterada devido ao fluxo constante de pessoas, violência e aumento da poluição das águas e do ar.

Este aumento da extensão de áreas periféricas ou a ocupação do solo em ambientes naturais, fez com que inúmeras famílias passassem a viver em situações insalubres e precárias de uma infraestrutura urbana. No Amazonas, a cidade de Parintins, expõe explicitamente tal cenário recorrente nas grandes cidades brasileiras. Neste lugar, o desequilíbrio entre o espaço construído e o ajuste ao ambiente se apresenta com graves problemáticas ambientais, principalmente, quando o depósito inadequado de resíduos domésticos, hospitalares e industriais altera o dia a dia dos moradores.

O município de Parintins está localizado na 9ª sub-região do Amazonas, com território correspondente a uma área de 5.952,378 km². Parintins possui aspecto em relevo com planícies e baixos planaltos amazônicos, com uma vegetação que se caracteriza pela predominância de várzea e terra firme, com clima equatorial quente úmido (SOUZA, 2013).

A extensão urbana da cidade é de, aproximadamente, 45 km², formada geograficamente por um grupo de ilhas, entre elas: a ilha de Santa Clara, ilha de Santa Rita e ilha do Parananema. Tem uma população estimada em 113.832 habitantes e densidade demográfica estabelecida em 17, 14 hab. / Km² (IBGE, 2017).

A cidade é conhecida, pela disputa entre o boi Caprichoso (cor azul) e Garantido (cor vermelha), que durante seis meses de cada ano se torna um dos geradores de emprego da cidade. O Festival Folclórico acontece no último final de semana de junho atrai muitos turistas gerando lucro para a economia local, porém, esse lucro fica detido nas mãos de poucos, geralmente dos empresários e dos grandes patrocinadores do festival. Contudo a cidade também têm seus problemas, esses que muitas vezes são deixados de lado pelos governantes, principalmente quando se trata do restante da cidade. Pois, o centro que mensalmente recebe os turistas que buscam conhecer a cidade sempre está limpo, enquanto os bairros mais distantes são esquecidos pelo poder público.

Souza (2013) discute que a partir de 1950 até 1980, foram os anos que a cidade mais cresceu devido ao trabalho de várias famílias que trabalhavam na produção da juta e malva, naquele período existiam 16 estabelecimentos para esse tipo de trabalho, sendo que a maior era a Fabril Juta, está que era uma das mais importantes fontes de economia daquele período, com isso diversas famílias começaram a migrar para a cidade em busca de emprego e por causa da falta de oportunidade no campo.

Apolônio (2014) chama atenção para o fato de cidade não estar preparada para receber um grande contingente de pessoas, fazendo com que muitas pessoas fossem morar em loteamentos distantes do centro, como o Bairro Djard Vieira, sendo que esse não tinha uma boa estrutura para essas famílias, pois não havia saneamento básico nesse bairro.

Com esse crescimento populacional, conseqüentemente, houve um aumento na produção de rejeitos domiciliares. Criaram-se pequenas lixeiras em esquinas de ruas, o serviço de coleta e tratamento tornou-se frágil e muitas vezes são os próprios moradores que o descartam, algumas vezes aleatoriamente em outras encontram um terreno baldio para esse fim. E as administrações públicas, ao longo do tempo, escolheram espaços para o depósito de lixo urbano, fazendo uma rota de degradação, até chegar ao lugar atual, onde está há mais de 20 anos.

Ao se analisar determinados impactos ambientais que vem ocorrendo, percebe-se que, em sua maioria, é causado pelo grande crescimento populacional. Mucelin e

Bellini (2008) ressaltam que nas cidades o consumo de industrializados e a necessidade de água potável são recursos indispensáveis para se viver. Os costumes e hábitos com o uso da água, junto da produção de lixo em grande quantidade, são em partes responsáveis pelas alterações no ambiente, ocasionando assim impactos ambientais.

As rotas de degradação deixada pela lixeira pública afeta o solo, que se tornou fragilizado e poluído devido aos agentes agressores deixados pelo lixo, o chorume é um exemplo desses problemas.

De acordo com Sisino (2002) o chorume que ao entrar em contato com o solo acaba originando diversos danos ao ambiente, como a poluição do lençol freático, que uma vez poluído chega às torneiras da população, esses, muitas vezes, não estão atentos ao problema. O ser humano é tido como o principal causador do desequilíbrio ambiental, mesmo que ocorram problemas devido aos fenômenos naturais, geralmente esta ligada ao fato do homem estar interferindo no meio ambiente (SILVA *et al* 2009).

No geral, as pessoas costumam chamar de lixo tudo aquilo que pode ser jogado fora por elas ou que consideram não ter mais utilidade. Porém, ao se analisar com cuidado, percebe-se que o lixo é composto por diversos tipos de resíduos, sendo que cada qual precisa de um tratamento diferenciado. O lixo também pode ser entendido como todo resíduo produzido pela atividade humana que não tenha mais utilidade, ele também é considerado genuinamente humano, isso porque não existe na natureza, (MEDEIROS *et al*, 2016).

O lixo pode ser classificado entre sólido e orgânico. Os sólidos são aqueles que podem ser reciclados, porém, na maioria das vezes, isso não acontece pela falta de cooperativas e mercados suficientes para a grande demanda. Já o lixo orgânico consiste geralmente restos de alimentos, frutas estragadas e madeiras podres etc., esses materiais podem ser usados para produção de adubo (compostagem). Também existe o lixo tóxico (pilhas, baterias, tinta etc.), e altamente tóxico (nuclear e hospitalar), estes que sem o tratamento necessário podem acarretar danos irreversíveis a saúde humana e o ambiente (LIMA, 2014).

De acordo com Dutra (2017), com o crescimento demográfico acelerado, os problemas concentraram-se em locais distintos, isso porque, com a falta de planejamento e dos programas de urbanização, se tornou uma realidade em praticamente todos os centros urbanos. A falta de residências que sejam adequadas para habitação, um saneamento básico deficiente, e por consequência a degradação do ambiente, se tornou parte do habitat urbano capitalista. Esses acontecimentos não são únicos do

Amazonas, está presente em muitas outras cidades brasileiras, onde as pessoas mais pobres vivem em áreas de risco, por não possuírem condições econômicas e uma boa localidade para residir, moram em áreas degradadas, acarretando a vulnerabilidade socioambiental.

Cartier *et al.* (2009) discute que a vulnerabilidade socioambiental pode ser conceituada como uma convivência no mesmo espaço entre vários grupos de pessoas carentes, que são separadas e excluídos de direitos (vulnerabilidade social), que em sua maioria reside ou rodeiam as áreas de risco ou de degradação ambiental (vulnerabilidade ambiental).

Isso mostra que as pessoas que possuem uma melhor condição financeira vivem mais afastadas de áreas degradadas, enquanto as que possuem menor renda devem se conformar em viver nesses locais. A falta de opção dessas pessoas em residirem próximos as áreas degradadas estão ligadas a condição financeira desses grupos sociais (CARTIER *et al.* 2009). Sobre a vivência próxima a lixões, as pessoas de baixa renda vivem nesses locais por serem áreas mais acessíveis, possibilitando construir suas casas sem muitos problemas, vindo a sofrerem sérios riscos por falta de saneamento, contudo nem sempre é esse o caso, em algumas ocasiões determinadas famílias já estavam na área onde bairros já estão estruturados antes mesmo do lixão está nesse local (Figura 1).



Figura 1: Casa de um morador que reside próximo à lixeira municipal.
Fonte: Keze Almeida, 2017.

O Jornal Novo Horizonte³ apresentava em suas reportagens que a lixeira municipal de Parintins existe pelo menos há 23 anos e teve seu início em 1994 nas proximidades do lago Macurany. Nos primeiros anos, era conhecida como lixeira viciada, pois havia na cidade pequenos focos dessas lixeiras, onde a população depositava seus restos domésticos.

Ribeiro e Rooke (2010) afirmam sobre a existência de várias doenças que podem ser transmitidas quando não se possui coleta e uma disposição adequada para o lixo. Os meios de transmissão ainda são complicados e ainda não foram totalmente entendidos.

O lixo tem grande papel importante na transmissão de doenças através, por exemplo, de vetores que buscam encontrar alimento, abrigo e condições adequadas para se desenvolverem. Sobre isso, Gouveia (1999) argumenta que saúde e ambiente são intimamente interligados, visto que as políticas de saneamento ambiental ineficazes asseveram a população às graves consequências do ambiente não saneado, em virtude do contato primário.

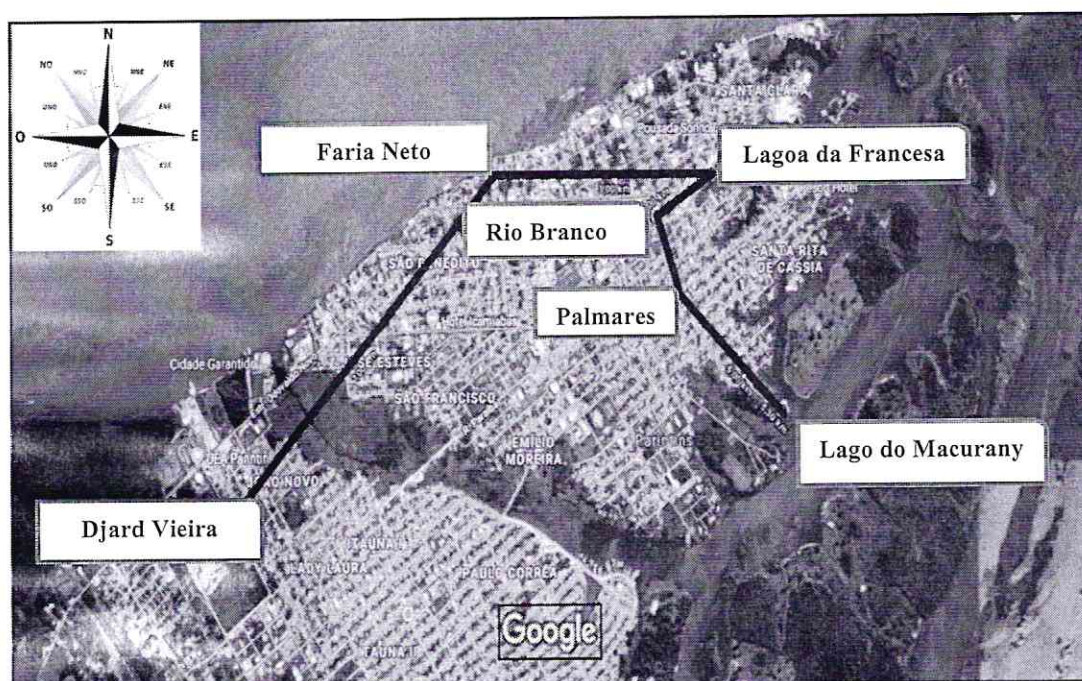


Figura 2: Rotas das lixeiras a partir da década de 1990 até os dias atuais.
Fonte: Google Maps.

³ Jornal Novo Horizonte pertence a Rádio Alvorada de Comunicação da Cidade de Parintins, este que faz parte da Diocese de Parintins. Sua primeira publicação foi no ano de 1994 e sua última foi em 2006. Em todos seus anos de circulação sempre discutia a respeito dos problemas relacionados à lixeira pública da cidade.

Em junho de 1994, ano da primeira publicação do Jornal Novo Horizonte, já existia queixas por parte da população que sofria com pequenos depósitos clandestinos de lixo que estava localizado na comunidade do Macurany. O tema da reportagem era “pobreza procura comida na lixeira”, de acordo com a notícia, a lixeira estava localizada a margem da estrada principal e fez aumentar o número de moscas e mau cheiro. Mas esse não era o único problema, havia pessoas que não tendo comida procuravam seu alimento no local correndo o risco de se contaminar por ter contado com direto com o lixo sem qualquer proteção.

Quando depositados de maneira inadequada, como em lixões ou vazadouros, que se distinguem pela descarga no solo sem qualquer medida de proteção ao meio ambiente, podem vir a causar graves problemas à saúde pública, possibilitando que certos indivíduos sejam atraídos para o local e se aproveitem dele como fonte de renda e condição de sobrevivência (MAGERA, 2003).

De acordo com o Jornal Novo Horizonte, em 1994, a lixeira estava em uma área que pertencia ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA, onde existia um lago represado, o qual servia aos moradores do bairro Djard Vieira, que retiravam água para o consumo. Para Ribeiro e Rooke (2010), a água compõe elemento essencial à vida. O ser humano carece de água tratada e nas melhores condições, possuindo quantidade suficiente para suprir as necessidades de cada indivíduo, para proteção, saúde e propiciar o desenvolvimento econômico. Quando isso não acontece, a saúde é intensamente prejudicada.

Em 1997, a população procurava o Jornal Novo Horizonte novamente para queixar-se sobre a coleta de lixo, a mesma não estava acontecendo, a cobrança de imposto ocorria, mas a coleta de lixo só acontecia no centro da cidade, enquanto aos outros moradores acabavam colocando em locais inapropriados criando mais lixeiras viciadas, como foi o caso do bairro Palmares. Nesse mesmo ano, houve protestos por parte da população por causa do descaso da prefeitura sobre o acúmulo de lixo na rua-Sá de Peixoto, no centro da cidade, a população ensacou seu lixo doméstico, colocaram no meio da rua e junto a ele se prendeu as bandeirolas que haviam sido usadas da campanha do prefeito da época Carlinho da Carbrás⁴.

⁴ Ex-prefeito Carlinho da Carbrás, teve seu mandato cassado pela câmara municipal de Parintins na década de 90, por suspeita de corrupção. Em mandato na prefeitura, foi acusado de ter desviado as verbas que eram destinadas à merenda escolar além de outras irregularidades. Após ter sido cassado e ser exonerado de seu cargo, quem assumiu no lugar foi seu vice Heraldo maia.

A coleta e a disposição final e o tratamento adequado dos resíduos sólidos permanece sendo um dos mais importantes problemas ambientais de qualquer centro urbano na atualidade. Sua amplitude se explica não só pelas grandes quantidades produzidas, como pelo contínuo avanço na produção e destino inadequado para o lixo doméstico e industrial (GOUVEIA, 1999).

Em dezembro de 1998, o JNH chamava atenção para outro foco de lixeira havia se formado, agora na Lagoa da Francesa, o local estava sem do tomado pelo lixo que a população jogava, além disso, o mato estava tomando conta do local. Essa situação se tornou um perigo porque algumas pessoas utilizavam o local para tomar banho, afetando tanto as pessoas quanto a natureza. Mucelin e Bellini (2008) discutem que muitas vezes essas práticas consideradas habituais provocam contaminação de rios, enchentes, proliferação de vetores transmissores de doenças e junto a isto ainda existe a poluição visual, mau cheiro e contaminação do meio ambiente.

Em 1999, a lixeira pública foi instalada no bairro Djard Vieira na gestão de Carlinho da Carbrás, outra vez, a população moradora deste bairro foi para o jornal denunciar a grande quantidade de moscas que estava a afetando. Com a cassação de Carbrás, o vice - prefeito Heraldo Maia, assume a gestão e estuda meios para amenizar o problema que vinha prejudicando as famílias do local.

Em 1999, com a lixeira pública agora fixada permanentemente no meio do bairro do Djard Vieira, a população sofria com o acúmulo de lixo que estava sendo jogado no meio da rua. O carro coletor estava depositando o lixo que trazia dos outros pontos da cidade na única rua que ligava ao restante do bairro, impedindo assim as pessoas de se locomoverem para outros locais da cidade, não bastando esse problema a população ainda sofria com a grande quantidade de moscas e com o mau cheiro.

Apolônio (2014) chama atenção para o fato de que a mudança da lixeira pública para o bairro seu deu como tentativa de cobrir a enorme cratera que havia no local, pois a prefeitura retirava piçarra do terreno que era levada para a Lagoa da Francesa que tinha o intuito de embelezar aquela parte da cidade.

Em 1999, outro foco de lixeira viciada estava localizado nas ruas Faria Neto e João Melo, sendo que esses estão localizados nos pontos centrais da cidade. Mesmo com o carro coletor passando regularmente, a população depositava cada vez mais lixo no local, prejudicando quem mora nos arredores. Alguns sujeitos não veem como problema seu, e nem os reflexos para si, ao descartar em qualquer lugar aquilo que não lhe apetece (DUTRA, 2017).

No ano 2000, o JNH publicava uma nova denúncia, agora, o problema é de calamidade pública para quem mora no bairro Djard Vieira, pois os mesmos são obrigados a morarem com insetos provenientes da lixeira pública, que invadem as residências dos moradores. Outro problema está ligado a pessoas carentes invadirem o local da lixeira em busca de alimento, entre eles estão crianças que ficam em contato direto com esses resíduos, correndo risco de sofrerem doenças graves por tocarem o lixo contaminado. Por causa disso, no mesmo ano, houve a proposta de a lixeira pública ser mudada para a comunidade do Macurany. Houve protestos de moradores que diziam não aceitar a lixeira no local por causa dos diversos riscos que a mesma poderia causar aos residentes da comunidade.

No ano 2000, o JNH denuncia outro pequeno foco de lixeira que estava localizado na rua Rio Branco, centro da cidade, a mesma estava tomada pelo lixo que a população depositava aleatoriamente, prejudicando a todos que moravam na rua e nas proximidades, pois o lixo atraía uma grande quantidade de urubus, roedores, cachorros que rasgavam os sacos de lixo. Barreira e Barnabé (2009) argumentam que a partir do momento que os resíduos são gerados pelos indivíduos depois de satisfeitas suas necessidades, os problemas se iniciam e se multiplicam na medida em que são jogadas no ambiente, materiais de difícil composição.

Nos anos de 2001 a 2006, a problemática da lixeira pública localizada no bairro Djard Vieira ainda estava sendo discutida, a mesma prejudicava as pessoas que moravam próximo e as que residiam em locais mais distantes. Agora tinham ajuda do meio acadêmico da Universidade do Estado do Amazonas, ambos tinham objetivos parecidos, a retirada da lixeira pública do bairro, pois esta prejudicava os moradores e também os acadêmicos, pois a mesma está dentro do terreno da universidade. De acordo com o JNH, os acadêmicos exigiam uma sessão especial na Câmara Municipal junto aos órgãos competentes.

Muito diferente dos aterros sanitários ou até mesmo de aterros controlados, os “lixões” já estão condenados por serem locais inadequados para disposição de resíduos sólidos, observando ainda a má preparação do solo e por não possuírem um meio para o tratamento de grandes quantidades de dejetos formados pela degradação/oxidação de matéria orgânica. O chorume produzido pelo lixo é um líquido que vem penetrar a terra contaminando o solo e lençóis freáticos (LIMA, 2014).

No Art.4 do Plano Diretor do Município de Parintins (2006), visa proteger à saúde humana e o meio ambiente, além de especificar medidas que incentivem a

conservação e restauração de recursos naturais visando oferecer condições propícias para a destinação final dos resíduos sólido. No PMP (2006), o inciso VII do Art. 44, chama atenção para ter um estudo prévio a respeito dos impactos ambientais e impactos de vizinhança, quando se pretende colocar uma lixeira pública em determinado local. O PGRS tem o intuito de evitar efeitos negativos à população e ao meio ambiente.

Em Parintins/AM, a Gestão de Resíduos Sólidos Urbanos ainda não obedece às normas que estão no Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos, pois apesar de haver uma lei que garanta os direitos do povo e do ambiente em que vivem isso não significa que aconteça na prática. Infelizmente existe um descaso, por parte das políticas públicas em relação aos bairros que estão próximos ao “aterro controlado”, pois, a sua permanência no bairro só vem prejudicar ainda mais as pessoas que ali vivem e o ambiente.

Os lixões a céu aberto urbano são considerados como fonte possível de contaminação humana de substâncias tóxicas, sendo que as principais rotas para essa exposição e sua disseminação são através do solo e ar contaminado. O risco de quem reside próximo a essas áreas e das pessoas que trabalham como catadores são maiores que as demais.

Esses problemas são ocasionados pelo fato de muitas prefeituras e órgãos de fiscalização ambiental e gestões públicas não estarem preparados para receber a quantidade excessiva de lixo e possuírem um local para destinação final dos resíduos sólidos, e pela falta de atenção tornam-se pequenos pontos de lixeira criada pela população. Gentil *et al.* (2011) informa que os resíduos sólidos ainda são tratados com medidas paliativas pelos governos municipais, pois, sua destinação final não preza pelas consequências sociais, sanitárias e ambientais. Geralmente esses locais não estão preparados para receber uma quantidade exagerada de resíduos sólidos e muito menos os cuidados necessários para que não haja contaminação do solo.

Gouveia (2009) chama atenção para a falta de tratamento do chorume que é produzido nos lixões, ao se misturar com a água da chuva formam grandes poças. Esse problema acontece devido os aterros não possuírem qualquer tipo de tratamento para o chorume, os resíduos tóxicos contaminam o solo e os lençóis freáticos, além disso, os gases que são produzidos no processo da decomposição são liberados diretamente no ambiente sem haver qualquer tipo de controle.

As pessoas que vivem próximas ao “aterro controlado” de Parintins sofrem com os problemas causados pelo mau cheiro, roedores, insetos e a grande quantidade fumaça

devido à queima indevida do lixo durante o verão, fazendo com que o problema afete outros bairros e a Universidade do Estado do Amazonas que fica bem próxima ao aterro, pois o mesmo se encontra dentro do terreno da universidade.

Quando se deposita o lixo de maneira inapropriada em lixões a céu aberto ou em vazadouros, os problemas sanitários e ambientais são inevitáveis. Isso vem a ocorrer por causa do grande acúmulo de animais transmissores de doenças, que afetam diretamente as pessoas que vivem da nestes locais. Outro fato é a poluição do ar ocasionado pela queima indevida dos resíduos, além da contaminação de lençóis freáticos pelo chorume. (ATHAYDE *et al*, 2009; RIBEIRO, ROOKE, 2010).

Viver perto de uma lixeira não é uma decisão fácil, muitas vezes o local escolhido para moradia ainda não foi contaminado, mas por falta de acompanhamento por parte das autoridades algumas pessoas criam a lixeira viciada, esta que mais tarde se tornará um lixão a céu aberto. Por isso as políticas públicas devem estar atentas a bairros mais carentes e trabalhar a conscientização nos moradores do local.

LIXEIRA MUNICIPAL X “ATERRO CONTROLADO?” UM DISCURSO OFICIAL!

Atualmente a lixeira municipal de Parintins, conhecida hoje como “aterro controlado” se encontra no bairro Djard Vieira. No bairro, de acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE de 2010 residem 1880 pessoas, e nele se encontram diferentes tipos de famílias, desde aquelas que possuem uma melhor condição financeira às famílias que são consideradas mais carentes, incluindo pessoas que vivem em condições de vulnerabilidade tendo de sustentar-se por meio da coleta do lixo.

O JNH, afirma que o “aterro controlado” foi transferido para o bairro em março de 1999. Nesse período, houve vários protestos por parte dos moradores que se sentiam prejudicados por causa dos diversos problemas que uma lixeira traria. Com a mesma fixada no bairro, começou os problemas com mau cheiro, roedores, moscas e urubus, além de causar um grande desconforto para as famílias que ali viviam.

Após quase duas décadas desde a transferência da lixeira municipal para o bairro Djard Vieira, o problema e suas consequências aumentaram e vem resistindo até os dias atuais. O bairro se expandiu dando lugar a novas casas e outros bairros se implantaram ao redor da lixeira, forçando sua permanência ao longo dos anos, sem que nada fosse feito para mudar essa situação, mesmo após a lei 10.305 de 2010 ter sido sancionada.

Esta lei que proíbe a existência de lixões próximos a residências, áreas populosas e cidades.

A Lei 12.305/2010, da Política Nacional de Resíduos Sólidos, veio para estabelecer prazos ou até mesmo limites temporários para algumas ações, como o fim de lixões e a disposição final ambientalmente adequada dos resíduos, com o limite para ser executada até 2014. Os problemas relacionados ao lixo são bastante recorrentes em cidades com desenvolvimento acelerado, onde as políticas públicas não acompanham seu desenvolvimento.

Observa-se que questões relacionadas à gestão de resíduos sólidos, devem ter destinação ambientalmente adequada, integrando as esferas Municipal, Estadual e Federal, incluindo o sistema privado (Figura 3). Articulando junto com a população para que eles tenham um melhor entendimento das questões ambientais, além de fazer supermercados e lojas depositarem o lixo que produzirem em locais que possibilitem uma destinação ambientalmente adequada para cada tipo material.



Figura 3: Catadores na lixeira municipal de Parintins.
Fonte: Keze Almeida, 2017.

A proximidade da lixeira com residências causa sérios riscos à saúde de quem reside nas localidades, tanto humana ou animal quanto ambiental, contaminação em sua maioria oriunda dos resíduos que saem da lixeira Sisino (2002) chama atenção para os problemas que estão relacionados à produção e o destino dos resíduos sólidos, tanto o

urbanos quanto industriais das grandes cidades, em sua maioria, continua sem receber os devidos cuidados.

A área utilizada para a destinação final dos resíduos orgânicos e não orgânicos de Parintins abrange aproximadamente 100 hectares, este que é responsável por causar inúmeros problemas socioambientais. A contaminação do lençol freático do entorno da lixeira e a queima irresponsável de gás metano recolhido do subsolo, por exemplo, passa “despercebido” pelas autoridades locais ou eles apenas fingem não enxergar um problema que está a vista de qualquer pessoa.

Quando o lixo é descartado de maneira inadequada, no caso dos lixões a céu aberto ou vazadouros, que é somente jogado no solo sem qualquer tipo de tratamento adequado ao ambiente, causando vários problemas a saúde pública, permitindo que pessoas mais necessitadas venham ao local e se aproveitam dele como fonte de renda, alimento e sobrevivência (LIMA, 2014). A maior discussão relativa ao “aterro controlado” de Parintins/AM está relacionada à permanência da lixeira pública dentro do bairro Djard Vieira, pois ele vem prejudicando o meio ambiente e a população há muito tempo.

Sisinno (2002) afirma que nem sempre a disposição dos resíduos sólidos acontece de forma adequada e, repetidas vezes, na maioria dos vazadouros ou lixões, o meio mais utilizado é a disposição no solo. Esses locais que são obrigados a receberem toneladas de detritos sem ao menos, haver um meio para impedir que os diversos problemas desta atividade, este que no futuro seja responsável pela degradação ambiental dessas regiões que estão sob sua influência, ocasionando com isso diversos riscos para a saúde humana, ambiental e vegetal dessas áreas.

O JNH (2006) discute os problemas de a lixeira pública de Parintins não possui separação do lixo doméstico ou hospitalar, estes que acabam sendo jogados juntos de outros materiais contaminando ainda mais o ambiente do local.

Essa situação mostra que o principal destino desses resíduos tem sido o solo, o que restringe cada vez mais a vida útil das áreas onde esses resíduos são depositados. Os locais inadequados para destinação final, só ocorrem pela falta de fiscalização por parte da gestão pública e de medidas mais rigorosas de punição (SISINNO, 2002). Com a lei 10.305, lixões a céu aberto deveriam ser extintos no ano de 2014, porém isso não acontece na prática.

Muito diferente dos aterros sanitários ou até mesmo de aterros controlados os “lixões” já estão condenados por serem locais inadequados para disposição de resíduos

sólidos, com a má preparação do solo e por não possuírem um meio para o tratamento de grandes quantidades de dejetos formados pela degradação/oxidação de matéria orgânica. Isso acontece pelo fato das políticas públicas e ambiental não estarem preparadas para a quantidade excessiva desses resíduos, não conseguindo controlar os locais de deposição de lixo, que acaba tornando-se lixeira pública com o tempo.

A coleta, a disposição final e o tratamento adequado dos resíduos sólidos permanecem sendo um dos mais importantes problemas ambientais de qualquer centro urbano na atualidade. Sua amplitude se explica não só pelas grandes quantidades produzidas, como pelo contínuo avanço na produção e destino inadequado para o lixo doméstico e industrial (GOUVEIA, 1999).

No ano de 2017 a lixeira municipal passou a ser considerado “aterro controlado”, mas na prática não o é, pois a única coisa que fazem com o lixo é depositá-lo no local sem qualquer tipo de tratamento. Muñoz (2002) afirma que para um lixão ser considerado aterro controlado, seria necessário cobrir periodicamente os resíduos com diversas camadas de terra para evitar o excesso de urubus e insetos que ali vivem. A falta de cuidados e a não separação dos materiais hospitalares, domésticos e industriais, ocasiona a contaminação do solo, fazendo com que aterro controlado seja apenas um nome para a lixeira pública de Parintins.

Existem diferentes tipos de destino para os resíduos sólidos, as mais utilizadas são: lixões, aterros controlados onde os resíduos são cobertos por material inerte e os aterros sanitários. Aterros controlados diferenciam-se pouco de um lixão, pois a única diferença diz respeito à sobreposição de terra sobre os resíduos sólidos, sendo que não possui os devidos cuidados para impedir a contaminação do solo (LIMA, 2014).

No caso dos lixões a céu aberto, identifica-se uma forma de deposição desordenada, sem a devida compactação do lixo e sem qualquer cobertura, onde vários roedores, urubus e ratos fazem parte do local, acentuando ainda mais os problemas. Já nos aterros controlados e sanitários, os mesmos problemas também estão presentes, mas com menor intensidade, principalmente nos sanitários. (CASTILHOS JUNIOR, 2003; PARIS, 2007).

Os aterros controlados são o intermediário entre lixões e os aterros sanitários. Recebem cobertura de terra diariamente, diminuindo assim o impacto visual, mau cheiro e a proliferação de animais. Normalmente eles são antigos lixões ou áreas próximas a eles, onde o solo recebeu algum tipo de cobertura vegetal antes de servir como depósitos de resíduos. Alguns ainda possuem sistema de drenagem de chorume,

captação de gás e queima de biogás (LIMA, 2014). Porém, mesmo realizando essas melhorias, o aterro controlado pode ser considerado um lixão controlado, pois não possui a estrutura completa necessária para evitar os impactos negativos ao meio ambiente.

Em Parintins, embaixo do aterro controlado existe um lençol freático, este que possivelmente está contaminação devido ao chorume, pois apesar de o chamarem por esse nome ainda é um lixão a céu aberto. Aparentemente, só ocorre alguma manifestação por parte da população em determinadas datas do ano, como quando começa o período de chuva, pois aumenta a proliferação de moscas nos bairros próximos e também no início do verão, quando acontece à queima da lixeira de maneira criminosa.

Destarte, quando a população se reúne e cobra soluções para amenizar os problemas oriundos da lixeira, sempre recebem as mesmas respostas por parte da prefeitura, como a transferência da lixeira pública para outro local e assim acabar com a grande quantidade de urubus e moscas. Todavia, percebe-se que quando passam esses períodos de dificuldade, a lixeira pública é esquecida tanto pelas políticas públicas quanto pela população.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Viver próximo a um lixão traz múltiplas dificuldades, a população que vive nas áreas próximas tem de conviver com roedores, moscas e urubus que tem em grande quantidade. A disposição inadequada causa problemas à saúde humana, animal e ambiental, causada pelos resíduos contaminados do local que afetam direta ou indiretamente os moradores. A realidade apresentada mostra que existe a questão de vulnerabilidade socioambiental dessas pessoas no ambiente urbano e ainda mais quando se trata de quem vive próximo à lixeira pública de Parintins/AM.

A lixeira municipal, conhecida atualmente como “aterro controlado”, já existe há quase duas décadas. Até chegar ao atual local, às lixeiras deixaram uma rota de degradação por toda cidade, poluindo as áreas por onde passou. Mesmo após todos esses anos a problemática da contaminação ambiental ainda existe. A política pública que devia atender melhor a população está em total descaso sobre o problema. Destaca-se que o povo parintinense está dividido em duas partes: aqueles que apresentam a situação de vulnerabilidade social e aqueles que moram em áreas onde essa situação não

acontece. Porém, isso não significa que os diversos problemas ambientais causados pela lixeira pública ao longo dos caminhos percorridos não afetou toda a população.

Pois, uma parte da população apresenta situação de vulnerabilidade socioambiental, e se faz necessário que as políticas públicas elaborem diretrizes que atendam a demanda dessa população que sofre com lixões a céu aberto, para que estas tenham condições básicas de moradia e uma melhor infraestrutura para que possam viver melhor. Para que isso venha a ocorrer é necessário que os órgãos competentes junto com a população encontrem uma melhor solução para amenizar a degradação que afeta o ambiente e as pessoas.

A dimensão abstrata que a invisibilidades dos riscos vem adquirindo um mascaramento da situação concreta de uma complicada situação dos indivíduos moradores do bairro Djard Vieira. Este estudo vem demonstrar a urgente necessidade na criação de ações para comunicação dos riscos e novas ações do poder público que sejam voltadas tanto para esses quanto outros grupos sociais vulneráveis que estejam em situações de vulnerabilidade socioambiental e de saúde decorrente dos problemas da lixeira pública.

Ao longo da pesquisa, percebeu-se que a gestão de resíduos sólidos municipal está longe de ser um modelo e que ainda existe muito trabalho para ser feito, desde a coleta até a destinação final dos resíduos sólidos. Para que isso ocorra seria necessário haver separação do lixo doméstico e hospitalar, além do cuidado para não prejudicar o solo, buscando com isso incentivar uma maior participação popular para educação ambiental, tendo em vista as pessoas que residem nos arredores da lixeira pública.

É de grande importância fazer campanhas de conscientização sobre os problemas gerados pelo lixo quando este é depositado de maneira inadequada nas escolas e nos próprios bairros, para que a população esteja a par dos problemas. Cobrar ainda dos supermercados e lojas para fazerem separação dos resíduos que usarem e não apenas depositarem em frente às calçadas de forma desordenada, pois isso facilita para que cachorros e urubus não tenham acesso a nesse material. Isso porque, não basta que apenas as políticas públicas fazerem o trabalho se a própria população não estiver consciente de seus atos.

Feitas essas considerações, afirma-se que é urgente a realização de um estudo para seleção de uma área que sirva para construção de um aterro sanitário. Este tipo de tratamento de resíduos deve obedecer às normas legais da lei 12.305/2010, com o

objetivo de reduzir os riscos ao ambiente e a população de seu entorno, pois, é este que sofre as consequências, mesmo que não perceba imediatamente.

REFERÊNCIAS

FONTES:

IBGE. *Censo de Parintins em 2017*. Disponível em: <
<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/am/parintins/panorama>> Acesso em 3 dez. 2018.

_____. **Lei 12.305 de 02 de Agosto de 2010**. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. Diário Oficial da União: Brasília, 02 de Agosto de 2010.

Radio Alvorada de Comunicação. **Jornal Novo Horizonte**. Parintins, Amazonas. 1994-2006.

PMP, Prefeitura Municipal de Parintins. **Lei 375/2006**: Regulamenta o Plano Diretor do Município de Parintins e estabelece diretrizes gerais da política urbana e rural do Município e dá outras providências. Parintins, 06 de Outubro de 2006.

BIBLIOGRAFIA

ATHAYDE Jr., G. B.; NÓBREGA, C. C.; GADELHA, C. L. M.; SOUZA, I. M. F.; FAGUNDES, G. S. **Efeito do antigo Lixão do Roger, João Pessoa, Brasil, na qualidade da água subterrânea local**. *Ambi-Agua*, 4(1), p. 142-155, 2009 [on line], doi: 10.4136/ambi-agua.79. Acessado site www.agro.unitau.br/ambi-agua. Capturado em 18 de julho de 2010.

BARREIRA, Luciana Pranzetti; BARNABE, Anderson Sena. Resíduos sólidos, contaminação ambiental e relações com a saúde pública. In: GIATTI, Leandro Luiz (Org.). **Fundamentos de Saúde Ambiental**. Manaus: EDUA, 2009.

CARTIER, Ruy; BARCELLOS, Christovam; HUBNER, Cristiane; PORTO, Marcelo. Vulnerabilidade social e risco ambiental: uma abordagem metodológica para a avaliação da injustiça social. **Caderno de Saúde Pública**, RJ, 25 (12): 2695 - 2704, dez/ 2009.

CASTILHOS JUNIOR, Armando Borges de (coordenador e autor), “**Resíduos Sólidos Urbanos: Aterro Sustentável para Municípios de Pequeno Porte**” - Florianópolis – SC – 2003, Editora Rima Artes e Textos.

APOLÔNIO, Batista, Dayanna. **Uma História Social das Mulheres no Bairro Djard Vieira, cidade de Parintins – Baixo Amazonas (1980-1990)**, 2014.

DUTRA, Gracy Kelly Monteiro. **A criança e o espaço urbano: percepções ambientais na Amazônia**. Curitiba: Appris, 2017.

GENTIL, Daniel Felipe de Oliveira; FERREIRA JR, Laércio Furtado; SANTIAGO, Jozane Lima. Disposição final de resíduos sólidos e a reciclagem de papel/papelão em Manaus, Amazonas. In: FRAXE Therezinha de Jesus Pinto *et al.* (Org.). **Papel para a vida: estudo da cadeia produtiva de embalagens de papelão no Pólo Industrial de Manaus (PIM)**. Manaus: FUA, 2011.

GOUVEIA, Nelson. Saúde e Meio Ambiente nas cidades: os desafios da Saúde Ambiental. **Saúde e Sociedade**, 8 (1): 49-61, 1999.

HERCULANO, Selene. Ambiente urbano, pobreza e desenvolvimento sustentável. **Revista Nação Brasil**. Rio de Janeiro: ADIA, volume 122, ano 4, 2000, p.38-40, 2000.

LIMA, Geraldo Francisco Corrêa Alves de. **O gerenciamento de resíduos sólidos urbanos em Rio Pomba – MG na visão dos atores sociais que participaram do processo**. 2014. 234 f. Tese (Doutorado), Curso de Pós-Graduação em Ciências Ambientais, Universidade Federal de Goiás. Goiânia, 2014.

MAGERA, M. **Os empresários do Lixo: um paradoxo da modernidade**. Campinas, SP: Ed. Átomo, 2003.

MARICATO, Ermínia. Metrópole, legislação e desigualdade. **Estudos Avançados** 17 (48), 2003.

MEDEIROS, Lara Graziela Fernandes Maia de CAVALCANTE, Caroline de Souza, ROSÁRIO, Ellyna Marina Pereira Tôrres do; MAIA, Francisco Aléxis Dantas. Impactos causados pelo lixo no município de Caraúbas-RN. **Educação Ambiental & Biogeografia** / Giovanni Seabra (Organizador). Ituiutaba: Barlavento, 2016. Vol. I.

MUCELIN, Carlos Alberto; BELLINI Marta. Lixo e impactos ambientais perceptíveis no ecossistema urbano. **Sociedade & Natureza**, Uberlândia, 20 (1): 111-124 jun. 2008.

MUÑOZ, Susana Inés Segura. **Impacto Ambiental na área do Aterro Sanitário e Incinerador de Resíduos Sólidos de Ribeirão Preto, SP: Avaliação dos níveis de metais pesados**. Ribeirão Preto, 2002.

SILVA, Antonio Jorge Parga da; SILVEIRA, Daniella P. B; VALE, Iven Neylla Farias; ALVES, Márcia Barros; SOUZA, Rafaella C. de. **Ocupação humana como principal fator de degradação ambiental da região leste do Rio Anil**. 2009.

SISINNO, Cristina Lúcia Silveira, **Destino dos resíduos sólidos urbanos e industriais no estado do rio de janeiro: avaliação da toxicidade dos resíduos e suas implicações para o ambiente e para a saúde humana**. Rio de Janeiro, 2002.

SOUZA, Nilciana Dinely de. **O processo de urbanização da cidade de Parintins (AM): evolução e transformação**. 2013. 138 f. Tese (Doutorado em Geografia Humana), Curso de Pós Graduação em Geografia Humana, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2013.

PARIS, Alexandre Gellert, **“Redução das Emissões de gases de Efeito Estufa Listados no Protocolo de Quioto pelo Aproveitamento do Gás Gerado em Aterros Sanitários Utilizando Células a Combustível de Óxido Sólido”**, São Paulo, 2007, Tese de Mestrado na área de Tecnologia Nuclear – Materiais, publicada pelo Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares – IPEN.



GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS
CESP/UEA



Ata de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da
Licenciatura Plena em História da Universidade do Estado do
Amazonas

Aos 10 dias do mês de dezembro de 2018, no Laboratório de História, no Centro de Estudos Superiores de Parintins, localizado na Estrada Odovaldo Novo s/n, realizou-se a defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado: **ROTAS DA DEGRADAÇÃO: MAPEAMENTO HISTÓRICO E SOCIOAMBIENTAL DOS LIXÕES MUNICIPAIS DA CIDADE DE PARINTINS/AM ENTRE OS ANOS DE 1990 AO SÉCULO XXI** do (a) acadêmico (a) **Clisiane Duque Pantoja**. A banca examinadora foi constituída pelos seguintes membros: Prof^ª Msc. Gracy Kelly Monteiro Dutra/UEA (presidente), Prof^ª Dr^ª Mônica Xavier de Medeiros/UEA e o Prof^º Msc. João Bosco dos Santos Brasil/UEA. O (a) presidente (a) da banca examinadora deu início à sessão e informou sobre o procedimento do exame. A palavra foi facultada ao acadêmico para apresentar uma síntese de sua pesquisa e responder às perguntas formuladas pelos membros da Banca Examinadora. Após apresentação e arguição pelos membros da Banca Examinadora, esta se reuniu e deliberou que o TCC em questão foi aprovada. A sessão foi encerrada. Eu, Gracy Kelly Monteiro Dutra (presidente (a) da Banca) lavrei a presente ata que vai assinada por mim, pelos membros da Banca Examinadora e pelo (a) acadêmico (a).

Parintins, 10 de dezembro de 2018

Banca Examinadora	Notas
 Gracy Kelly Monteiro Dutra (Presidente)	9.5
 Mônica Xavier de Medeiros (Membro)	9.5
 João Bosco dos Santos Brasil (Membro)	9.5

Média Final: _____

Clisiane Duque Pantoja/Acadêmico (a)